



Poda mecânica em pereira Rocha

// A poda dos pomares de pereiras com máquina de discos garante maior uniformidade das árvores, maior entrada de luz no pomar e a redução dos custos com mão-de-obra. Testemunho de quem usa a máquina e os resultados de um ensaio que decorre no Oeste há cinco anos. *Nélia Silva*

Em Portugal, a poda de pomóideas é uma tarefa que necessita de grande utilização de mão-de-obra, representando cerca de 50 a 60% dos custos de produção, apesar da utilização de equipamentos de poda manual assistida. No entanto, a mão-de-obra disponível para estas operações é cada vez mais escassa e menos especializada, pelo que é necessário encontrar soluções que reduzam essa dependência. O Departamento de Engenharia Rural da Universidade de Évora e a Cooperfrutas iniciaram em 2008 um ensaio de avaliação da utilização de uma máquina de podar de discos num pomar de pereiras da variedade Rocha. Em teste estão três modalidades de trabalho: T1 – poda manual assistida com tesouras pneumáticas; T2 – poda mecânica, com corte horizontal na parte superior da copa e corte vertical em cada uma das faces laterais da copa; T3 – poda mecânica realizada de forma aná-

loga ao tratamento T2, seguida de poda manual de complemento efectuada com tesouras pneumáticas. Os resultados preliminares foram apresentados em Janeiro, na Escola Profissional Agrícola de Alcobça. António Bento Dias, investigador que lidera o projecto pela Universidade de Évora, concluiu que a máquina «permite uniformizar a dimensão das árvores com maior eficiência, embora, em 2012, não tenha contribuído de forma considerável para diminuir o tempo de trabalho da poda manual». Na modalidade de poda manual (T1) a capacidade de trabalho foi de 3,5 árvores/homem/hora, enquanto na poda manual complementar (T3) foi de 3,8 árvores/homem/hora. Uma diferença pouco significativa que se explica pela reduzida intervenção com máquina no pomar, em 2012, tendo a poda sido quase toda feita manualmente. No que se refere à largura das árvores, as pereiras podadas

manualmente ficaram mais largas, devendo às pernas desenvolvidas para o interior da entrelinha, enquanto nas restantes modalidades não houve diferenças significativas. Na modalidade mista (T2) tirou-se mais lenha do pomar do que com a poda manual. O número de corimbos por árvore foi mais elevado na modalidade de poda mecânica. Num ano de reduzida produção de pêra, a modalidade de poda manual foi a que apresentou maior produção, com diferenças marginais em relação a outras modalidades.

A máquina de podar de discos adquirida pela Cooperfrutas, no âmbito deste projecto de experimentação, é acoplada à traseira do tractor, o que facilita a montagem e desmontagem. A máquina está disponível, a um preço simbólico, para ser usada pelos sócios da cooperativa. Para isso basta inscreverem-se no [site www.cooperfrutas.pt](http://www.cooperfrutas.pt).